

## Apresentação

Neste segundo número o Boletim apresenta dados e indicadores sobre as Equipes Volantes dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

*Equipe Volante* consiste em uma equipe adicional que integra um CRAS em funcionamento. Seu objetivo é prestar serviços de Proteção Social Básica em territórios extensos, isolados, áreas rurais e de difícil acesso (Resolução CIT nº 6, de 31 de Agosto de 2011).

A equipe volante (EV) é responsável por realizar a busca ativa das famílias que vivem nesses locais, distantes da unidade física, ou dispersas no território. Também é responsável por desenvolver o Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e demais serviços de Proteção Básica, que poderão ser adaptados às condições locais específicas, desde que respeitem seus objetivos. A Equipe Volante é ainda responsável por incluir as famílias no Cadastro Único, realizar encaminhamentos necessários para acesso a renda, para serviços da Proteção Especial e para serviços de outros setores, sempre que couber.

O cofinanciamento federal das equipes volantes foi ofertado em duas expansões, em 2011 e 2012, pactuadas pelas Resoluções CIT nº 6, de 31 de Agosto de 2011 e nº 2, de 29 de fevereiro de 2012.

Os critérios para a seleção dos municípios aptos ao cofinanciamento foram os mesmos para as duas expansões, e consistiram nas seguintes condições:

- I. possuir CRAS que atendam famílias em território cuja área é extensa, isolada, rural e de difícil acesso;
- II. possuir CRAS cadastrados no Censo SUAS com o quantitativo de profissionais previsto nas Metas de Desenvolvimento dos CRAS correspondente ao respectivo ano

III. possuir área territorial em quilômetros quadrados, dividida pelo número de CRAS necessários à plena cobertura (tendo como referência o número de famílias de até ½ salário mínimo no CadÚnico), superior a 700km<sup>2</sup>.

Os municípios foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade elencados acima, e ordenados considerando a média calculada a partir das seguintes variáveis:

- I. percentual de pessoas extremamente pobres no Município, com base no Censo 2010 do IBGE; e
- II. percentual de pessoas extremamente pobres que residem em área rural no Município e Distrito Federal, com base no Censo 2010 do IBGE.

Em 2011 foram selecionados 995 municípios aptos ao cofinanciamento. Em 2012, foram selecionados 400 municípios. Para cada uma das expansões, os municípios aptos deveriam realizar o aceite e posteriormente declarar a implantação das equipes em sistema eletrônico próprio do MDS.

Nem todos os municípios aptos ao cofinanciamento realizaram o aceite, e dentre estes, nem todos declararam a implantação das equipes. Tendo por base a folha de pagamento de janeiro/2014, atualmente 1.195 equipes volantes recebem cofinanciamento federal.

Para este boletim, consideramos na análise apenas as equipes volantes cofinanciadas que declararam a implantação até a data de 31/07/2013 no referido sistema, totalizando 1164 equipes volantes. Após esse prazo, outras equipes declararam a implantação, mas não puderam ser contabilizadas neste boletim.

Quadro 1 - Composição da Equipe de Referência do CRAS – NOB RH 2006

Pequeno Porte I	Pequeno Porte II	Médio, Grande e MetrÓpole
2 técnicos de nível superior (Um assistente social e outro preferencialmente psicólogo.)	3 técnicos de nível superior (Dois assistentes sociais e outro preferencialmente psicólogo.)	4 técnicos de nível superior (Dois assistentes sociais, um preferencialmente psicólogo e outro profissional que compõe o SUAS.)
2 técnicos de nível médio	3 técnicos de nível médio	4 técnicos de nível médio

Quadro 2 - Composição da Equipe Volante

Municípios de qualquer porte
2 técnicos de nível superior (Um assistente social e outro preferencialmente psicólogo.)
2 técnicos de nível médio

## Análise da Oferta do Cofinanciamento nas expansões 2011 e 2012

A partir da relação de municípios elegíveis nas expansões 2011 e 2012, é possível tecer algumas observações sobre a oferta do cofinanciamento.

A tabela 1 traz o número e o percentual de municípios elegíveis nas expansão 2011 ou 2012, e o número e

percentual daqueles que implantaram equipe volante, segundo grandes regiões. Outro indicador da tabela é o percentual de municípios com equipe volante sobre o total de elegíveis, que pode ser considerado como um indicador da adesão efetiva dos municípios às expansões.

Tabela 1 – Municípios elegíveis (2011 e 2012) e municípios com equipe volante implantada, por Grandes Regiões

Grandes Regiões	Municípios					
	Número de Municípios na Região	Municípios Elegíveis em 2011 ou 2012	% Elegíveis sobre o total	Com equipe volante implantada	% com equipe volante sobre o total de municípios	% com equipe volante sobre o número de elegíveis
	A	B	(B/A)	C	(C/A)	(C/B)
Norte	449	299	66,6%	177	39,4%	59,2%
Nordeste	1794	425	23,7%	395	22,0%	92,9%
Sudeste	1668	239	14,3%	174	10,4%	72,8%
Sul	1188	140	11,8%	82	6,9%	58,6%
Centro Oeste	466	269	57,7%	174	37,3%	64,7%
<b>Total</b>	<b>5565</b>	<b>1372</b>	<b>24,7%</b>	<b>1002</b>	<b>18,0%</b>	<b>73,0%</b>

Fonte: Censo SUAS 2012 e Termo de Aceite/SAGI

As regiões Norte e Centro Oeste tiveram o maior percentual de municípios elegíveis ao cofinanciamento, respectivamente 66,6% e 57,7% dos municípios. Na região Nordeste, 23% dos municípios foram elegíveis, mas dentre esses cerca de 93% realizou o aceite e declarou a implantação das equipes, representando

uma alta adesão desses municípios à política de expansão.

No Mapa 1, apresentamos os municípios que têm equipe volante (em verde escuro); os que não têm, mas foram elegíveis ao cofinanciamento (cor verde clara) e

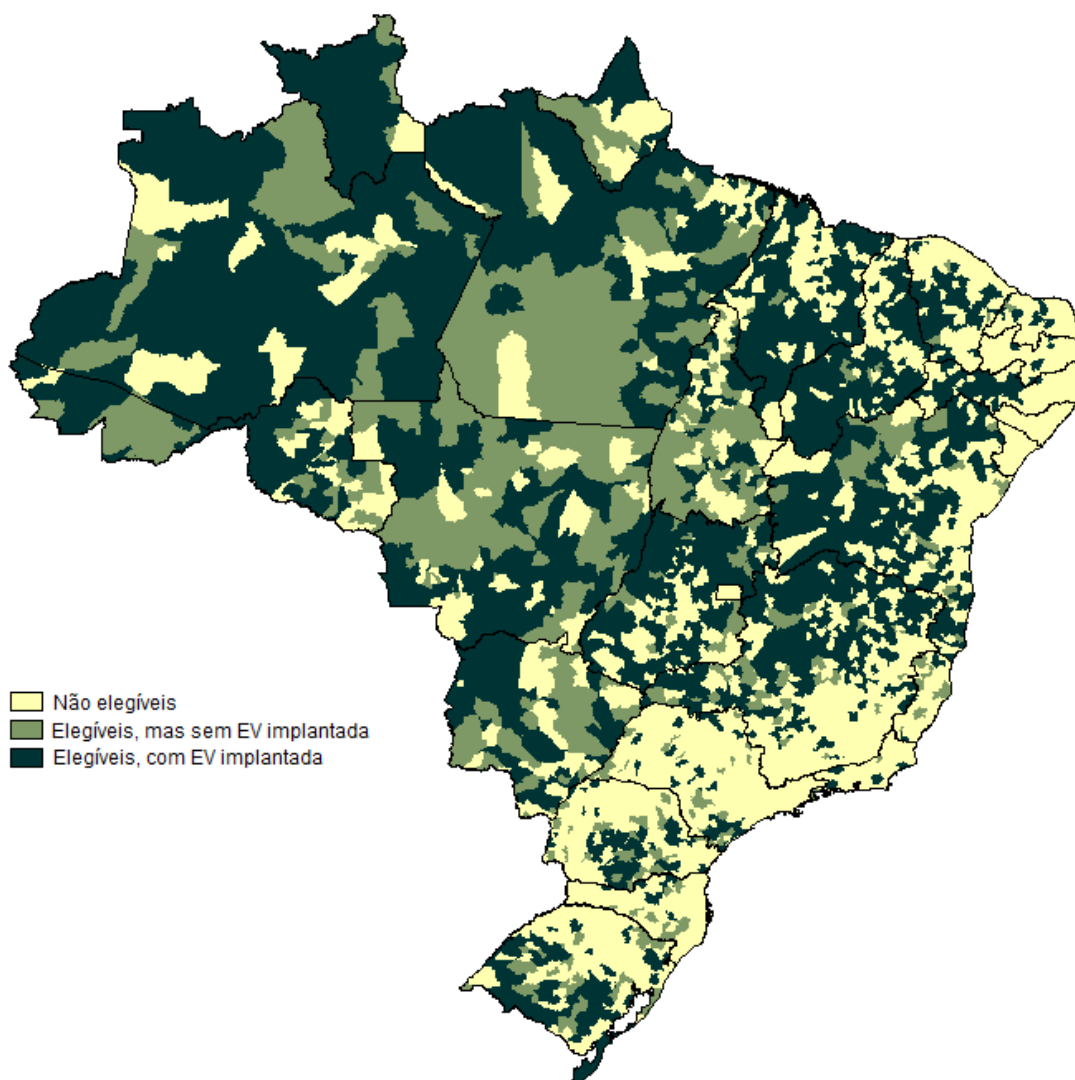
os municípios que não foram elegíveis (em amarelo). Podemos inferir que os municípios não elegíveis se concentram em toda a faixa litorânea do Rio Grande do Sul até o Piauí, e nos estados do Sul e Sudeste, com exceção para a porção mais interiorana e meridional do Rio Grande do Sul, oeste do Paraná e norte/noroeste de Minas Gerais.

Tanto a faixa litorânea quanto os estados do Sul e Sudeste concentram as áreas mais urbanizadas e populosas do país, não sendo objeto prioritário para a implantação de equipes volantes. Por outro lado, vemos que quase toda a área das regiões Norte, Centro Oeste e Semi-Árido foi considerada elegível nas expansões

2011 e 2012, o que aponta que o critério de seleção dos municípios foi bem sucedido, atingindo as regiões que deveriam ser o alvo da política.

Nos estados do Pará, Amapá, Amazonas e Rondônia podemos ver áreas na cor amarela, ao contrário do esperado. Tais municípios provavelmente não se adequaram a algum dos critérios para as expansões, como por exemplo a existência de CRAS com o quantitativo de profissionais previsto nas Metas de Desenvolvimento. Se o CRAS no município não possuísse pelo menos esse quantitativo de profissionais, o município não poderia ser elegível.

Mapa 1- Municípios segundo a condição de elegibilidade e implantação das equipes volantes



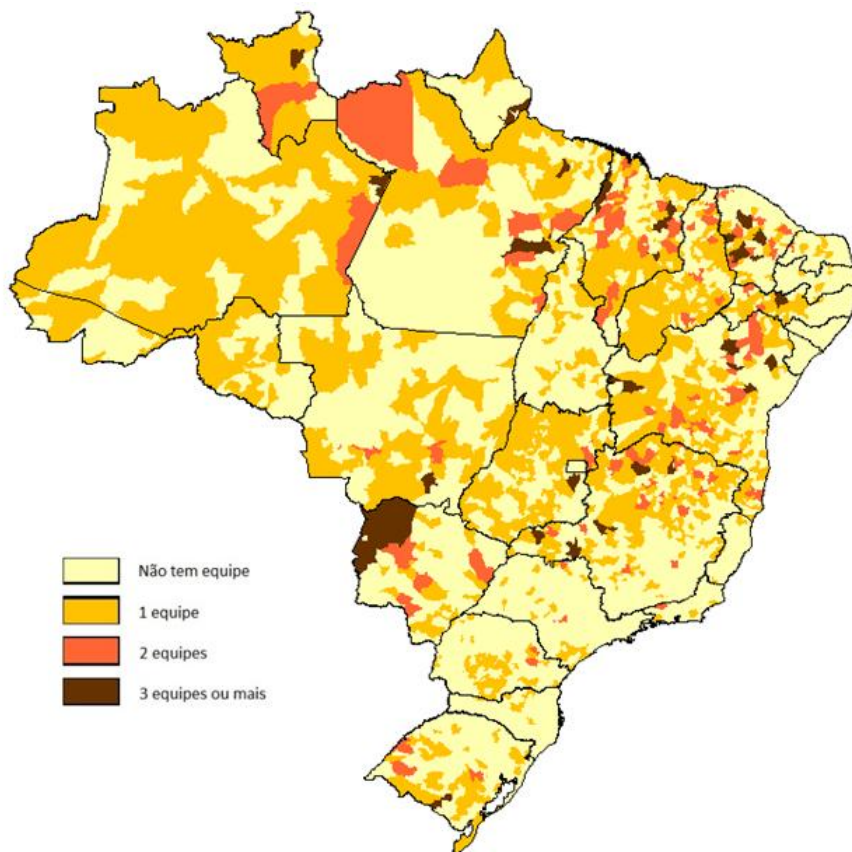
*O critério de seleção dos municípios foi bem sucedido, atingindo realmente as regiões que deveriam ser alvo prioritário para implantação das Equipes Volantes*

## Características dos Municípios com equipe volante

*Municípios com equipe volante têm maior área, mais população rural e mais famílias indígenas e quilombolas cadastradas*

As 1.164 equipes volantes consideradas nesse Boletim estão distribuídas entre 1.002 municípios, sendo que a grande maioria dos municípios possui apenas uma equipe (878 ou 87,6%), conforme a tabela 2.

Tabela 2 e Mapa 2 - Quantidade de equipes volantes por município



Número de equipes	Quantidade de Municípios
1	878
2	95
3	23
4	4
5	1
6	1
<b>Total</b>	<b>1002</b>

Tabela 3 - Número de Municípios segundo a existência de equipe volante e o porte

	Pequeno Porte I	Pequeno Porte II	Médio	Grande	Metrópole	Total
Não tem equipe	3.334	729	239	244	17	4.563
Tem equipe	580	314	86	22	-	1.002
<b>Total</b>	<b>3.914</b>	<b>1.043</b>	<b>325</b>	<b>266</b>	<b>17</b>	<b>5.565</b>

Fonte: Censo SUAS 2012 e Termo de Aceite/SAGI

*Em média, municípios com cofinanciamento de Equipe Volante têm território 4,5 vezes maior do que os demais*

A área do município é um dos elementos que compõem o critério de seleção para o cofinanciamento das equipes volantes. Assim, é esperado que a área destes municípios seja maior do que média dos demais. A tabela 4 mostra a dimensão dessa diferença: a área dos

municípios que possuem equipe volante é em média 4,5 vezes maior do que os que não possuem.

Ao mesmo tempo, os municípios com equipe volante têm em média quase o dobro de população rural e quase o triplo de população indígena do que os demais.

**Tabela 4 – Número médio de habitantes, em área urbana e rural, e média da área dos municípios, segundo a existência de equipe volante no município (CENSO SUAS 2012 e IBGE 2010)**

	População			Área
	Número Médio de habitantes	Número Médio de habitantes em área Urbana	Número Médio de habitantes em área Rural	Área Média, em Km <sup>2</sup>
Não tem equipe	36.208	31.542	<b>4.665</b>	938,54
Tem equipe	25.489	16.964	<b>8.525</b>	4211,83

Fonte: Censo SUAS 2012 e Censo IBGE 2010

**Tabela 5 - Média da população declarada Indígena (total e rural, IBGE 2010), segundo a existência de equipe volante**

	População Indígena - Total	Média da população indígena por município	População Indígena em área Rural	Média da população indígena em área Rural, por município
Não tem equipe	502.924	<b>110</b>	261.809	57
Tem equipe	315.039	<b>314</b>	240.962	240

Fonte: Censo SUAS 2012 e Censo IBGE 2010

Da mesma forma, a média de famílias quilombolas e indígenas cadastradas no CadUnico é cerca de três vezes maior entre os municípios com equipe volante. Uma vez que o Censo IBGE 2010 não permite

quantificar a população quilombola, podemos tomar o total e a média de famílias quilombolas cadastradas no CadUnico como *proxy* de sua população.

**Tabela 6 - Total e Média de famílias quilombolas e indígenas cadastradas no CadUnico (dez. 2012) segundo a existência de equipe volante**

	Famílias Quilombolas Cadastradas		Famílias Indígenas Cadastradas	
	Total	Média de famílias quilombolas cadastradas	Total	Média de famílias indígenas cadastradas
Não tem equipe	41.775	9,2	67.417	14,8
Tem equipe	28.966	28,9	45.190	45,1

Fonte: Censo SUAS 2012 e CadUnico dez. 2012

Conforme a tabela abaixo, a média de famílias cadastradas no CadUnico com renda inferior a meio salário mínimo é maior nos municípios que têm equipe volante, sendo significativamente maior para os municípios de pequeno e médio porte, e igual nos de

grande porte. Esse valor era esperado, uma vez que a quantidade de famílias extremamente pobres no município se constitui como um dos critérios para o aceite.

**Tabela 7 - Média de famílias cadastradas no CadUnico com renda até meio s.m., segundo o porte do município e a existência de equipe volante (CENSO SUAS 2012 e MI Social – CadUnico dez.2012)**

	Média total	Número médio de famílias, segundo o porte do município				
		Pequeno I	Pequeno II	Médio	Grande	Metrópole
Não tem equipe	4.051	1.340	4.625	8.893	21.550	191.908
Tem equipe	<b>4.219</b>	<b>2.126</b>	<b>5.182</b>	<b>10.390</b>	21.547	.

Fonte: Censo SUAS 2012 e CadUnico dez. 2012

## Características dos CRAS com Equipe Volante

A tabela abaixo demonstra a dispersão dos CRAS que possuem equipe volante, segundo as Grandes Regiões. A Região Nordeste é aquela que recebeu mais equipes

volantes (471 equipes ou 41% do total), e a Região Sul a que menos recebeu (89 equipes ou 7,7%).

**Tabela 8 – Número de CRAS segundo a existência de equipe volante e ano de expansão, por grandes regiões**

	Não tem equipe volante		Tem equipe	
	N	%	N	%
Região Norte	399	6,1%	198	17,2%
Região Nordeste	2036	31,0%	471	41,0%
Região Sudeste	2378	36,2%	199	17,3%
Região Sul	1355	20,6%	89	7,7%
Região Centro-Oeste	408	6,2%	192	16,7%
<b>Total</b>	<b>6576</b>	<b>100,00%</b>	<b>1149</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Censo SUAS 2012

\*Entre os 1164 CRAS que recebem cofinanciamento para equipe volante, 15 não responderam ao Censo SUAS. Assim, os resultados do Censo 2012 são apresentados para 1149 CRAS cofinanciados com equipe volante.

**Nas regiões Norte e Centro Oeste, um em cada três CRAS recebe cofinanciamento para equipe volante**

Outro fator importante é a relativa concentração das equipes volantes no Norte, Nordeste e Centro Oeste. As Regiões Norte e Centro-Oeste receberam cofinanciamento para quase um terço de seus CRAS: 33,2% para a Região Norte e 32% para a Região Centro-Oeste. Na Região Nordeste 18,8% dos CRAS recebeu cofinanciamento, enquanto que para as demais regiões os percentuais foram de 7,7% (Sudeste) e 6,2% (Sul).

Em relação à distribuição das equipes volantes por porte do município, observamos que as equipes volantes apresentam uma concentração maior nos municípios de Pequeno Porte I e II: 82,6% por cento das equipes estão concentradas nesses municípios.

**Tabela 9 - Número de CRAS por Porte do Município segundo a existência de Equipes volantes**

	Não tem equipe volante		Tem equipe	
	N	%	N	%
Pequeno I	3253	49,5%	579	50,4%
Pequeno II	995	15,1%	370	32,2%
Médio	574	8,7%	142	12,4%
Grande	1362	20,7%	58	5,0%
Metrópole	392	6,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>6576</b>	<b>100,0%</b>	<b>1149</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Censo SUAS 2012

Apesar da diversidade geográfica, não há diferença significativa entre o grupo de CRAS com equipe volante e o grupo sem equipe, se considerarmos a estrutura física das unidades: a situação do imóvel (se é próprio, alugado, cedido), se ele é compartilhado com outros

órgãos, a quantidade de computadores e o acesso à internet seguem o mesmo padrão para os dois grupos.

A localização da sede dos CRAS também não varia significativamente de acordo com a existência de equipe volante. Apesar de a equipe volante atender

prioritariamente áreas rurais, de difícil acesso e de grande extensão territorial, a localização da sede dos CRAS é quase totalmente urbana, e majoritariamente urbana central. Para os municípios que possuem apenas

um CRAS, a localização urbana central é estratégica para atender o conjunto da população. Assim, caberá à equipe volante efetuar o deslocamento desde a sede do município até as áreas rurais e de difícil acesso.

**Tabela 10 - Número de CRAS por localização, segundo a existência de Equipes volantes**

	Não tem equipe volante		Tem equipe	
	N	%	N	%
Urbano Central	3446	52,4%	654	56,9%
Urbano Periférico	2838	43,2%	452	39,3%
Rural	274	4,2%	40	3,5%
Itinerante (Embarcação)	18	0,3%	3	0,3%
<b>Total</b>	<b>6576</b>	<b>100,0%</b>	<b>1149</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Censo SUAS 2012

Paradoxalmente, também não há diferença significativa quanto à existência de veículo. Cerca de 12% dos CRAS (com ou sem equipe volante) não possuem veículo, seja de uso exclusivo ou compartilhado. Conforme a tabela 11, cento e trinta e oito CRAS que possuem equipe

volante não dispõem de veículo algum. Do total de 138 CRAS com equipe volante e sem veículo, 65 estão localizados nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, que demandam deslocamento quase que exclusivamente terrestre.

**Tabela 11 - Número de CRAS por posse de veículo (exclusivo ou compartilhado), segundo a existência de Equipes volantes**

	Não tem equipe volante		Tem equipe	
	N	%	N	%
Não tem veículo	763	11,6%	138	12,0%
Tem veículo apenas compartilhado	4231	64,3%	705	61,4%
Tem veículo exclusivo	1582	24,1%	306	26,6%
<b>Total</b>	<b>6576</b>	<b>100,0%</b>	<b>1149</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Censo SUAS 2012

**Nos CRAS com equipe volante, mais usuários acessam os serviços através da busca ativa e em 44% deles há presença de povos e comunidades tradicionais**

Conforme a tabela 12, cerca de 44% dos CRAS com equipe volante possui povos e comunidades tradicionais

em seu território de abrangência, enquanto que esse número não chega a 19% para os demais.

**Tabela 12 - Há povos e comunidades tradicionais no território de abrangência deste CRAS?**

	Não tem equipe volante		Tem equipe	
	N	%	N	%
Não	5346	81,3%	647	56,3%
Sim	1230	18,7%	502	43,7%
<b>Total</b>	<b>6576</b>	<b>100,0%</b>	<b>1149</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Censo SUAS 2012

A tabela 13 traz o percentual de usuários por forma de acesso aos serviços do CRAS. Naqueles CRAS com equipe volante um percentual ligeiramente maior de usuários acessa o CRAS por meio de busca ativa (26,5%

contra 21,2%), e um percentual menor por procura espontânea. Embora o acesso por meio de busca ativa seja um pouco maior entre os CRAS com equipe, esperava-se que este número fosse ainda maior.

**Tabela 13 - Percentual de usuários por forma de acesso ao CRAS, segundo a existência de Equipes volantes**

	Não tem equipe volante		Tem equipe	
	Média (%)		Média (%)	
Por procura espontânea	52,3%		46,7%	
Por busca ativa	21,2%		26,5%	
Por encaminhamento da rede socioassistencial	14,1%		14,8%	
Por encaminhamento das demais políticas públicas e/ou Sistema de garantia de direitos	12,3%		12,0%	
Total	100,0%		100,0%	

Fonte: Censo SUAS 2012

Além disso, quando consideramos os objetivos da busca ativa (inclusão no acompanhamento familiar do PAIF, inclusão nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, inclusão e atualização cadastral do

CadÚnico, inclusão no PBF, inclusão no BPC), os CRAS com equipe volante tendem a utilizar a busca ativa para uma gama maior de objetivos.

**Tabela 14 - Objetivos da Busca ativa realizada pelo CRAS, segundo a existência de Equipes volantes**

	Não tem equipe volante		Tem equipe	
	N	%	N	%
Inclusão no CadÚnico	4927	74,9%	980	85,3%
Atualização do CadÚnico	4981	75,7%	923	80,3%
Inclusão no Programa Bolsa Família (PBF)	4765	72,5%	946	82,3%
Inclusão do Benefício de Prestação Continuada (BPC)	4544	69,1%	930	80,9%
Inclusão no acompanhamento familiar do PAIF	5836	88,7%	1078	93,8%
Inclusão nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	5534	84,2%	1036	90,2%
Outros	2882	43,8%	524	45,6%

Fonte: Censo SUAS 2012

Ainda referente à busca ativa, as estratégias utilizadas pelos CRAS com equipes volantes diferem dos demais. Entre os CRAS equipe volante um percentual maior deles realiza deslocamento da equipe para

conhecimento do território, como esperado (85,7% contra 67,5%), mas um percentual maior também realiza contatos com atores sociais locais (81,1% contra 73,7%).

**Tabela 15 - Quais das estratégias abaixo são utilizadas para apoio das ações de busca ativa realizadas pela Equipe deste CRAS?**

	Não tem equipe volante		Tem equipe	
	N	%	N	%
Visitas domiciliares	6379	99,0%	1139	99,1%
Deslocamento da equipe de referência para conhecimento do território	4348	67,5%	985	85,7%
Realização de contatos com atores sociais locais (líderes comunitários, associações de bairro, etc)	4747	73,7%	932	81,1%

Fonte: Censo SUAS 2012



Outro aspecto importante a ser observado são os dados referentes aos recursos humanos dos CRAS, considerando a existência ou não de equipe volante. Se considerarmos o número total de trabalhadores no CRAS (de nível médio e superior), os CRAS com equipe

volante como era esperado têm em média mais trabalhadores que os demais. Entretanto, nem sempre esse número corresponde ao número de trabalhadores preconizado pela NOB RH.

**Tabela 16 - Número médio de trabalhadores (nível médio e superior) por CRAS e número preconizado pela NOB RH, segundo a existência de equipe volante, ano de expansão e o porte do município**

	Pequeno I	Pequeno II	Médio	Grande	Metrópole
Não tem equipe volante	5,6	7,5	8,1	9,8	13,9
Tem equipe, expansão 2011	8,5	9,7	11,3	13,3	.
Tem equipe, expansão 2012	7,4	11,6	11,9	9,8	.
<b>Número de trabalhadores (médio + superior) preconizado pela NOB RH</b>					
<i>CRAS (sem equipe volante)</i>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>
<i>CRAS com Equipe volante</i>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	-

Fonte: Censo SUAS 2012

**Os CRAS com equipe volante têm mais trabalhadores; entretanto, observa-se que em algumas unidades o número de trabalhadores ainda não corresponde ao preconizado**

Quando consideramos o número de técnicos de nível superior, essenciais para o desenvolvimento das ações do PAIF, o quadro se altera. Nos municípios de Pequeno Porte II, Médio e Grande os CRAS com equipe volante apresentam média de técnicos inferior ao número preconizado, ou seja, número de técnicos insuficiente para caracterizar a presença da equipe volante em todos os CRAS. Há que se ressaltar, em relação à

expansão de 2012, que o prazo para demonstração da implantação extrapolava a data do Censo e as equipes poderiam ter se constituído após a data da coleta das informações. Entretanto, à época da coleta das informações, todos os CRAS da expansão 2011 já haviam demonstrado a implantação, e deveriam possuir equipes completas.

**Tabela 17 - Número médio de trabalhadores de nível superior por CRAS e número preconizado pela NOB RH, segundo a existência de equipe volante e o porte do município.**

	Pequeno I	Pequeno II	Médio	Grande	Metrópole
Não tem equipe volante	3,31	4,07	4,48	5,59	6,91
Tem equipe, expansão 2011	4,79	5,42	5,86	6,92	.
Tem equipe, expansão 2012	4,1	4,95	6,11	7,2	.
<b>Número de trabalhadores de nível superior preconizado pela NOB RH</b>					
<i>CRAS (sem equipe volante)</i>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
<i>CRAS + Equipe volante</i>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>

Fonte: Censo SUAS 2012

A composição da equipe de referência do CRAS e das equipes volantes é aspecto chave para a oferta adequada e para a qualidade dos serviços socioassistenciais. Levando em consideração os quantitativos de trabalhadores preconizados para a

equipe de referência do CRAS (NOB RH 2006) e para as equipes volantes (Portaria MDS nº 303/2011), foram criadas cinco categorias a partir dos dados do Censo SUAS 2012 para analisar a composição das equipes:

Quadro 3 - Categorias de análise da composição das equipes

Grupos, segundo características de composição dos Recursos Humanos		Descrição das características do Grupo
(A)	<b>Tem equipes completas (NOB-RH e EV)</b>	Quando o CRAS possui a equipe de referência do CRAS e a equipe volante completas
(B)	<b>Equipes completas, mas sem o número de assistentes sociais</b>	Quando o CRAS tem o número total de trabalhadores e o número de trabalhadores de nível superior para compor a equipe de referência e a equipe adicional, mas não possui a quantidade adequada de assistentes sociais.
(C)	<b>Equipe de referência do CRAS completa, EV incompleta</b>	Quando o CRAS tem número de trabalhadores (total e de nível superior) além da equipe de referência, mas insuficiente para uma equipe adicional completa
(D)	<b>Apenas a Equipe de referência do CRAS</b>	Quando o CRAS tem apenas o número de trabalhadores (total e de nível superior) suficiente para compor a equipe de referência, mas não para a equipe adicional
(E)	<b>Não possui a equipe de referência do CRAS</b>	Quando o CRAS não tem o número de trabalhadores (total ou de nível superior) suficiente para compor a equipe de referência, nem para a equipe adicional.

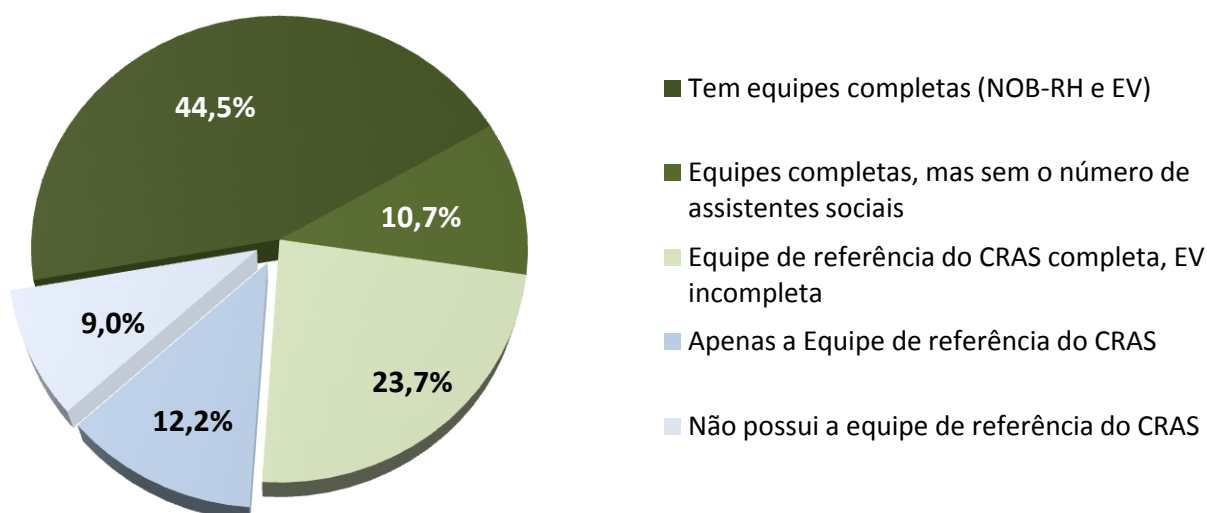
Utilizando essa categorização, temos a composição das equipes daqueles CRAS que recebem cofinanciamento para equipes volantes:

Tabela 18 - Composição das equipes por CRAS, segundo o ano de expansão da equipe volante

	Tem equipe, expansão 2011		Tem equipe, expansão 2012	
	N	%	N	%
Equipes completas (A)	466	46,5%	45	30,6%
Equipes completas, mas sem o número de assist soc (B)	98	9,8%	25	17,0%
<b>A+B</b>	<b>564</b>	<b>56,3%</b>	<b>70</b>	<b>47,6%</b>
Equipe de referência do CRAS completa, EV incompleta(C)	233	23,3%	39	26,5%
Apenas a equipe de referência do CRAS (D)	110	11,0%	30	20,4%
Não possui a equipe de referência do CRAS completa (E)	95	9,5%	8	5,4%

Fonte: Censo SUAS 2012

Gráfico 1 – Composição de recursos humanos nos CRAS que recebem cofinanciamento para Equipes Volantes



**Na data de realização do Censo SUAS 2012, quase oitenta por cento dos CRAS que recebem cofinanciamento para Equipe Volante possuíam quantitativo de trabalhadores superior à equipe de referência da NOB-RH, mas apenas 56% deles possuíam o número adequado de trabalhadores, considerando a NOB-RH mais a Equipe Volante.**

A composição da equipe de referência do CRAS e das equipes volantes é aspecto chave para a oferta adequada e para a qualidade dos serviços socioassistenciais. Para os CRAS que recebem cofinanciamento desde a expansão de 2011, setenta e nove por cento (A + B + C) possuem trabalhadores além da equipe de referência do CRAS. Cinquenta e seis por

cento tem o número adequado de trabalhadores e de técnicos de nível superior, e 46,5% possuem equipes completas, inclusive com o número adequado de assistentes sociais no corpo técnico. Por outro lado, quase 10% dos CRAS não têm trabalhadores e técnicos suficientes nem mesmo para a equipe de referência do CRAS.

## Dinâmica de funcionamento das Equipes Volantes

No Censo SUAS 2013 foram incluídas algumas questões sobre a dinâmica de funcionamento das equipes volantes. Dentre todos os 7883 CRAS que responderam ao Censo 2013, 1308 afirmaram possuir equipe volante, ou seja, responderam “Sim” à pergunta: “Este CRAS possui equipe técnica adicional (além do número previsto pela NOB-RH/SUAS) específica para deslocamento visando o atendimento à população em territórios extensos e áreas isoladas?”

Vale mencionar que nem todos aqueles que responderam “Sim” recebem cofinanciamento federal para essas equipes. Para este boletim, analisamos apenas aqueles 1164 CRAS que recebem cofinanciamento federal para equipe volante e declararam no sistema seu funcionamento. Destes, 150 declararam no Censo 2013 que não possuíam equipe adicional, mesmo recebendo cofinanciamento para tanto.

**Tabela 19 - Este CRAS possui equipe técnica adicional (além do número previsto pela NOB-RH/SUAS) específica para deslocamento visando o atendimento à população em territórios extensos e áreas isoladas? (Censo SUAS – 2013)**

	N
Sim	992
Não	150
<b>Casos excluídos</b>	
Não responderam o Censo 2012*	14
Não responderam o Censo 2013	7
Não responderam os Censos 2012 e 2013	1
<b>Total</b>	<b>1164</b>

\* Os 14 CRAS que não responderam o Censo 2012 foram excluídos da análise neste boletim.

**Tabela 20 – Localização dos territórios atendidos pela esta equipe volante (Censo SUAS – 2013)**

	N	%
Áreas rurais	722	72,8%
Áreas urbanas	22	2,2%
Em ambas	248	25,0%
<b>Total</b>	<b>992</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Censo SUAS 2013

A grande maioria das equipes volantes atende territórios localizados exclusivamente em áreas rurais (72,8%), conforme a tabela 20, e quase todo o restante atende territórios localizados em áreas rurais e urbanas.

Apenas 2,2% das equipes declarou atender territórios exclusivamente urbanos.

A tabela 21 mostra a forma de organização das equipes: a grande maioria (85,9%) prefere dedicar uma equipe

de profissionais exclusivos para o deslocamento nos territórios, enquanto outros profissionais se dedicam exclusivamente ao trabalho no espaço físico do CRAS.

Já a tabela 22 apresenta os meios de transporte utilizados pela equipe no deslocamento aos territórios: quase quarenta por cento utilizam automóvel exclusivo do CRAS, o que possibilita maior autonomia e

continuidade no desenvolvimento dos trabalhos; o destaque é o percentual (quase 60%) de equipes que utilizam veículo não-exclusivo, ou seja, compartilhado com outras unidades públicas (por exemplo: carro da prefeitura). Outro destaque é para o percentual, ainda que baixo, de equipes que se deslocam em automóvel particular de membro da equipe (4,7%) e aqueles que utilizam transporte público (3,9%).

**Tabela 21 - Como os profissionais da Unidade se organizam para realizar o deslocamento às áreas/comunidades? (Censo SUAS – 2013)**

	N	%
Há uma equipe exclusiva para atendimento no espaço físico do CRAS e outra equipe exclusiva que faz o deslocamento para os territórios	852	85,9%
Os profissionais se revezam entre o atendimento no espaço físico do CRAS e o deslocamento para os territórios	140	14,1%
<b>Total</b>	<b>992</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Censo SUAS 2013

**Tabela 22 – Meio de deslocamento da equipe volante (Censo SUAS – 2013)**

Meio de transporte utilizado (resposta múltipla)	N	%
Automóvel exclusivo do CRAS	395	39,8%
Automóvel compartilhado com outras unidades públicas	592	59,7%
Automóvel particular (membro da equipe)	47	4,7%
Embarcação exclusiva da Assistência	35	3,5%
Embarcação não-exclusiva	64	6,5%
Transporte público	39	3,9%
A pé	83	8,4%
A cavalo ou outro animal	7	0,7%
Outro	53	5,3%

Fonte: Censo SUAS 2013

Já a tabela 23 e os gráficos 2 e 3 apresentam um quadro da dinâmica de funcionamento das equipes. Em relação à frequência do deslocamento, vinte e dois por cento das equipes se deslocam para realizar atendimentos por quatro ou mais vezes na semana, e mais da metade se desloca 3 dias ou mais por semana.

Em relação ao calendário de atendimentos, uma parcela significativa das equipes trabalha com um calendário

fixo de visitas, sendo que 46,8% possuem calendário fixo de visita para todas as comunidades atendidas.

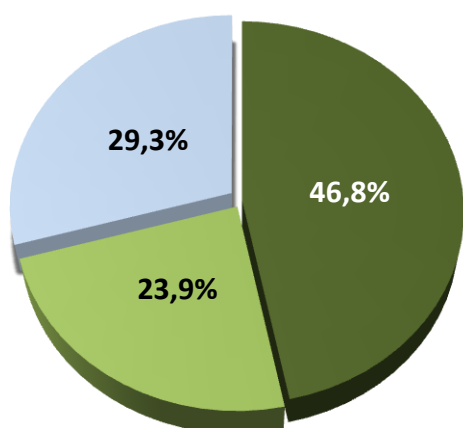
Além do calendário de visitas, a grande maioria das equipes divulga previamente a realização das visitas em cada comunidade: 61% das equipes divulgam previamente a realização das visitas para todas as comunidades atendidas.

**Tabela 23 - Frequência de deslocamento da equipe volante (Censo SUAS – 2013)**

	N	%
4 ou mais dias por semana	226	22,8%
3 dias por semana	279	28,1%
2 dias por semana	287	28,9%
1 dia por semana	87	8,8%
Quinzenalmente	75	7,6%
Uma vez por mês ou menos	38	3,8%
<b>Total</b>	<b>992</b>	<b>100,0%</b>

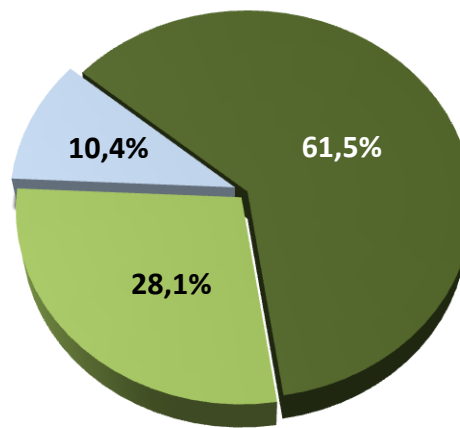
Fonte: Censo SUAS 2013

**Gráfico 2- Percentual de CRAS por existência de Calendário fixo de visitas**



- Sim, para todas as comunidades atendidas
- Sim, para algumas comunidades atendidas
- Não há calendário fixo de visitas às comunidades

**Gráfico 3- Percentual de CRAS por divulgação prévia das visitas**



- Sim, para todas as comunidades atendidas
- Sim, para algumas comunidades atendidas
- Não há divulgação prévia

O MDS recomenda que os serviços e ações executados por equipes volantes disponham de um espaço físico no território que garanta privacidade no atendimento, espaço para realização de atividades em grupo, com acessibilidade. Este local pode ser próprio ou fruto de parceria com outros espaços públicos existentes no território. Nesse sentido, a tabela 26 aponta os locais utilizados pelas equipes no

atendimento à população: a grande maioria utiliza equipamentos/unidades da área de educação (por ex. escolas – 69%), seguido por espaços cedidos por organizações comunitárias locais (por ex. salões, associação de moradores; - 64%) e equipamentos/unidades da saúde (42%).

**Tabela 24 – Locais onde é realizado o atendimento das equipes (Censo SUAS – 2013)**

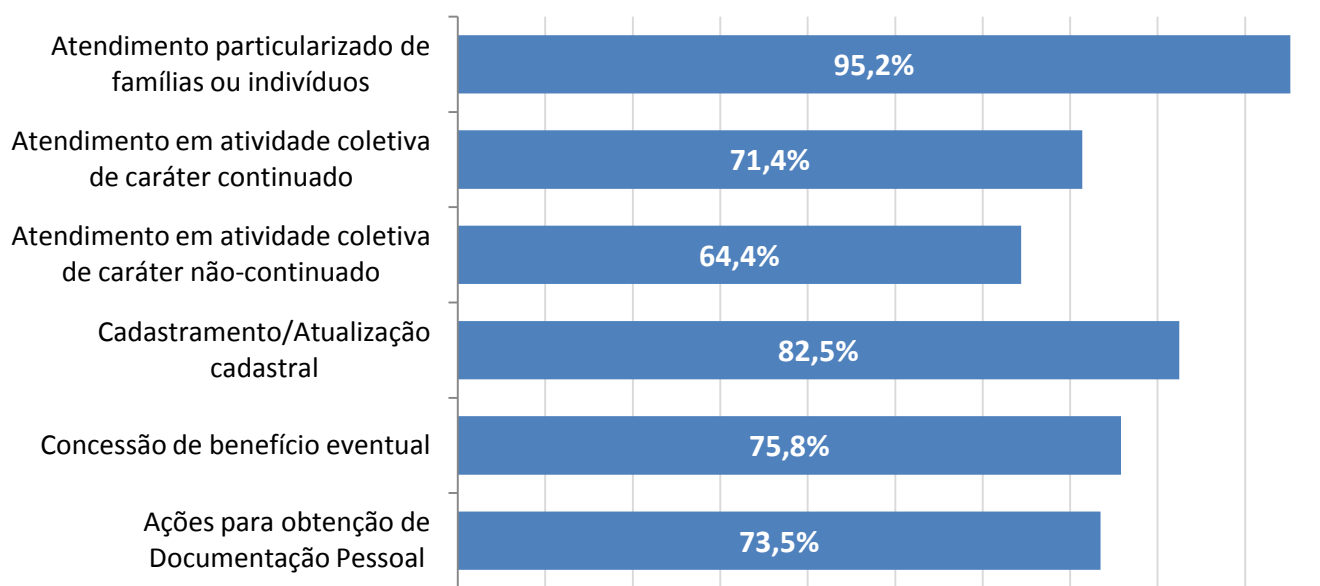
Local de atendimento (resposta múltipla)	N	%
Em outras unidades/equipamentos públicos de Assistência Social	277	27,9%
Em espaços de entidades não governamentais conveniadas	178	17,9%
Em espaços cedidos por organizações comunitárias locais, não conveniadas com a Assistência Social	639	64,4%
Em unidades/equipamentos públicos da área de Educação	687	69,3%
Em unidades/equipamentos públicos da área de Saúde	421	42,4%
Em unidades/equipamentos públicos de outras políticas públicas	229	23,1%
Em praças, beira de rio, terreno de comunidade, etc.	245	24,7%
Outro	162	16,3%

Fonte: Censo SUAS 2013

O gráfico 4 apresenta os tipos de atendimento realizado pelas equipes volantes nos territórios: quase a totalidade das equipes realiza atendimento particularizado (95%) e atualização/inserção no CadUnico (82%). Os menores valores relativos são para os

atendimentos de caráter coletivo, sejam aqueles de caráter continuado (71% - como os grupos no âmbito do PAIF ou o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) ou de caráter não-continuado (64% - como por exemplo palestras, campanhas e outros eventos comunitários).

Gráfico 4 – Tipos de atendimento realizado pelas equipes volantes



Fonte: Censo SUAS 2013

## Análise do volume de acompanhamentos e atendimentos realizados pelos CRAS que possuem Equipes Volantes

Nesta seção utilizamos dados do Relatório Mensal de Atendimento (RMA) dos CRAS para comparar alguns indicadores do volume de atendimentos e do perfil do público atendido. O Relatório Mensal de Atendimento (RMA) é um sistema onde são registradas mensalmente as informações sobre o volume de atendimentos e o perfil do público atendido nos CRAS e CREAS. O sistema foi criado para atender as determinações da Resolução CIT Nº 4 de 24 de maio de 2011 que institui parâmetros nacionais para o registro das informações relativas aos serviços ofertados nos CRAS e CREAS. Neste Boletim utilizamos os microdados do RMA - CRAS referentes aos

meses de janeiro de 2012 a junho de 2013. Os registros passaram por análise de consistência e limpeza de dados inconsistentes.

O objetivo desta comparação é colocar o CRAS com equipe volante em perspectiva, cotejando-os com dois grupos: CRAS com a equipe de referência, por um lado, e por outro com aqueles CRAS que têm trabalhadores suficientes para a equipe de referência e para uma equipe adicional, mas a equipe adicional não é volante. Em outras palavras, comparar CRAS com equipe volante, “CRAS com uma equipe” e “CRAS com duas equipes”.

Quadro 4 - Grupos de Análise

Grupo	Rótulo	Definição	Quantidade de CRAS
<b>Grupo 1</b>	CRAS com Equipe Volante completa	CRAS com equipe volante, expansão 2011, <b>com equipes completas</b>	564
<b>Grupo 2</b>	CRAS com equipe adicional	CRAS sem equipe volante, com número de trabalhadores totais e de nível superior suficientes para a equipe de referência e uma equipe adicional completa (exceto metrópole)	1479
<b>Grupo 3</b>	CRAS equipe de referência	CRAS sem equipe volante, com número de trabalhadores totais e de nível superior suficientes para a equipe de referência (exceto metrópole)	1283

Os três grupos escolhidos para comparação não abarcam a totalidade dos casos, mas representam parcela significativa do total, e somados chegam perto

da metade dos registros válidos. A tabela 25 apresenta a distribuição dos registros analisados por porte do município.

**Tabela 25- Número de CRAS com Registros Mensais analisados, segundo o porte e o grupo de comparação**

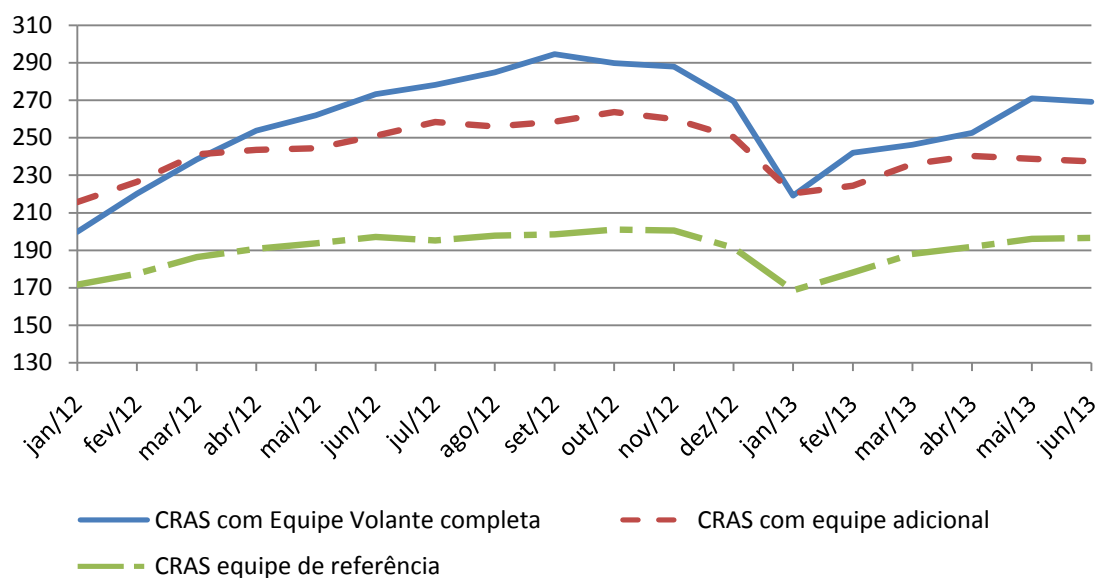
	Pequeno I	Pequeno II	Médio	Grande	Total
(Grupo 1) CRAS com Equipe Volante completa	348	132	61	23	<b>564</b>
(Grupo 2) CRAS com equipe adicional	880	149	90	360	<b>1479</b>
(Grupo 3) CRAS equipe de referência	834	257	57	135	<b>1283</b>
<b>Total</b>	<b>2062</b>	<b>538</b>	<b>208</b>	<b>518</b>	<b>3326</b>

Fonte: Censo SUAS 2012 e RMA 2012-2013

## INDICADOR 1 - NÚMERO DE FAMÍLIAS EM ACOMPANHAMENTO PELO PAIF <sup>1</sup>

O gráfico 5 apresenta o número médio de famílias em acompanhamento pelo PAIF, de janeiro de 2012 a junho de 2013, para os três grupos de comparação. Esse número varia conforme o tamanho da equipe: a curva dos CRAS com apenas a equipe de referência se situa bem abaixo das outras duas, que possuem equipe volante ou adicional. Essa curva oscila entre 170 a 200 famílias ao longo de 2012 e início de 2013.

**Gráfico 5 - Número de famílias em acompanhamento pelo PAIF, segundo os grupos de comparação**



**Os dados demonstram que as Equipes Volantes, quando corretamente compostas, estão alcançando seus objetivos e ampliando a capacidade de acompanhamento familiar do PAIF .**

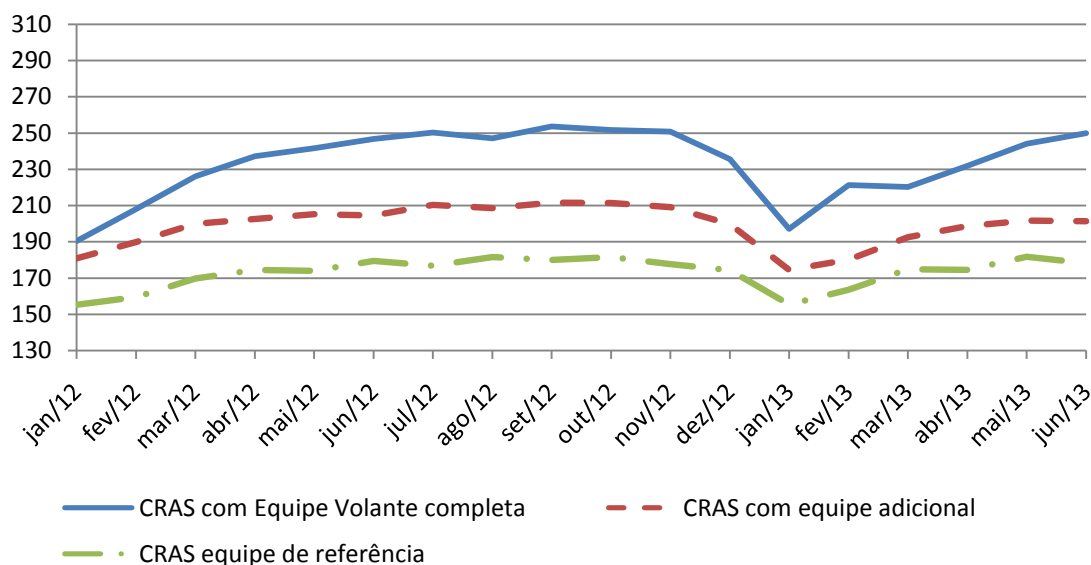
<sup>1</sup> De acordo com o manual de preenchimento do Registro Mensal de Atendimentos dos CRAS, entende-se por **acompanhamento familiar**, o “conjunto de intervenções desenvolvidas em serviços continuados, com objetivos estabelecidos, que possibilitam à família acesso a um espaço onde possa refletir sobre sua realidade, construir novos projetos de vida e transformar suas relações – sejam elas familiares ou comunitárias”

A curva dos CRAS com equipe volante começa com valores menores em janeiro e fevereiro de 2012. Em março ela se iguala e a partir de abril até novembro de 2012 atinge níveis superiores aos CRAS com equipe adicional (sem equipe volante). Vale mencionar que março/12 foi o mês no qual cerca de 70% das equipes volantes da expansão 2011 declararam sua implantação

no sistema, e a partir desse ponto os CRAS com equipes volantes completas passam a acompanhar mais famílias do que aqueles CRAS com equipe adicional.

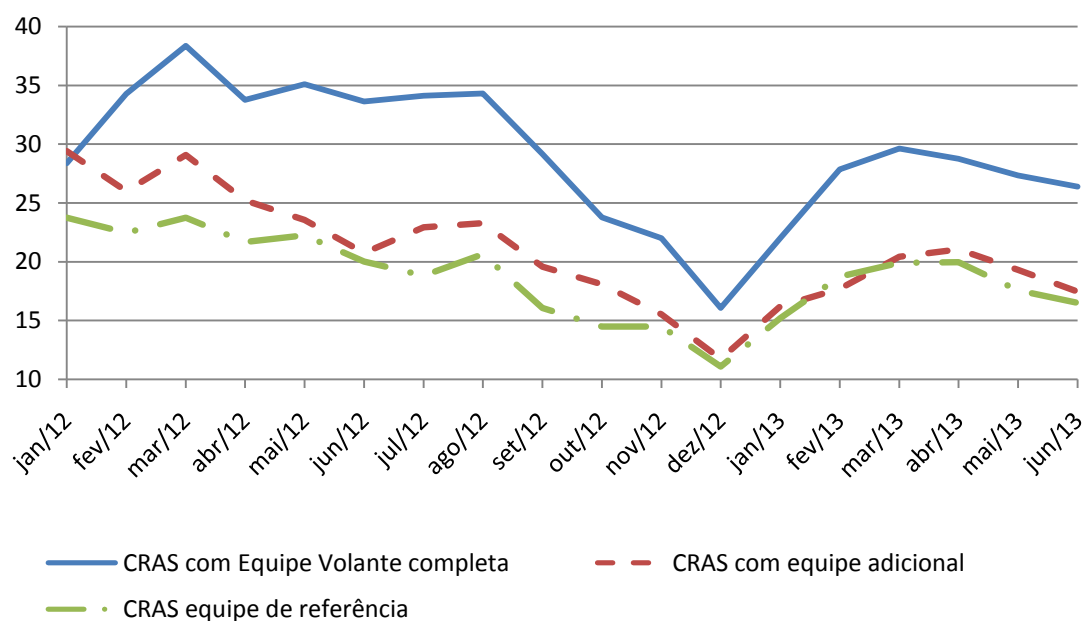
A mesma tendência pode ser observada, via de regra, em municípios de todos os portes. O gráfico 6 apresenta as médias considerando apenas os CRAS de municípios de Pequeno Porte I:

**Gráfico 6 - Número de famílias em acompanhamento pelo PAIF, segundo os grupos de comparação – Municípios de Pequeno Porte I**



## INDICADOR 2 - NÚMERO DE NOVAS FAMÍLIAS INSERIDAS NO ACOMPANHAMENTO DO PAIF<sup>2</sup>

**Gráfico 7 - Número de novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF, segundo os grupos de comparação**



<sup>2</sup> Quantidade de famílias que iniciaram o acompanhamento pelo PAIF no mês em questão, dentre o número total de famílias acompanhadas pelo PAIF.



O indicador 2 se refere ao número de novas famílias inseridas em acompanhamento no mês.

**Os CRAS com equipe volante começam a inserir um número maior de novas famílias principalmente a partir de março, data da demonstração da implantação da maioria das equipes,** e mantêm uma média de cerca de 34 novas famílias inseridas em acompanhamento até agosto de 2012.

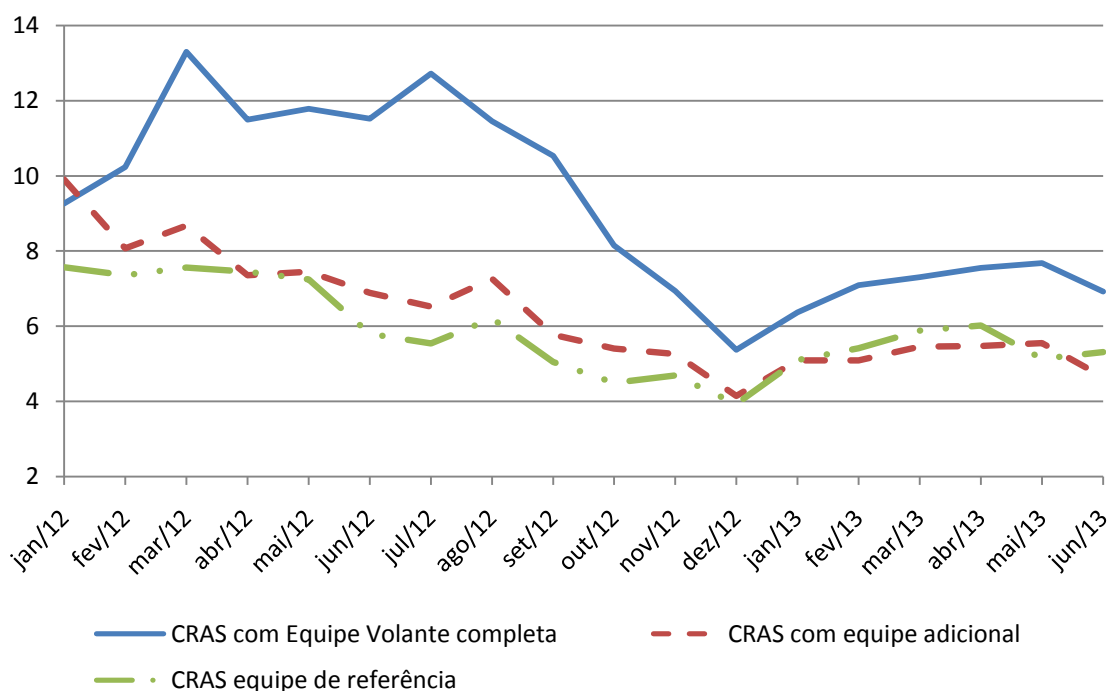
A queda dos valores a partir dos meses de setembro/outubro pode ser explicada por um conjunto de fatores. Além da proximidade do fim de ano, quando os registros diminuem (época de chuvas/cheia dos rios), atribuímos tal comportamento à acomodação dos dados pela melhor compreensão e prática do processo de registro, aliados, aparentemente, a uma queda real no volume de atendimentos no período de setembro a dezembro de 2012.

### INDICADOR 3 - NÚMERO DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA, DENTRE AS NOVAS FAMÍLIAS INSERIDAS PARA ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO MÊS

O indicador 3 é um subproduto do indicador 2, ou seja, refere-se ao número de famílias em situação de extrema pobreza dentre aquelas novas famílias inseridas no mês. As curvas dos três grupos se

comportam de maneira muito similar ao indicador 2, com o grupo dos CRAS com equipe volante inserindo um número médio maior de famílias em extrema pobreza do que os demais grupos.

Gráfico 8 - Número de famílias em situação de extrema pobreza, dentre as novas famílias inseridas para acompanhamento familiar no mês, segundo os grupos de comparação

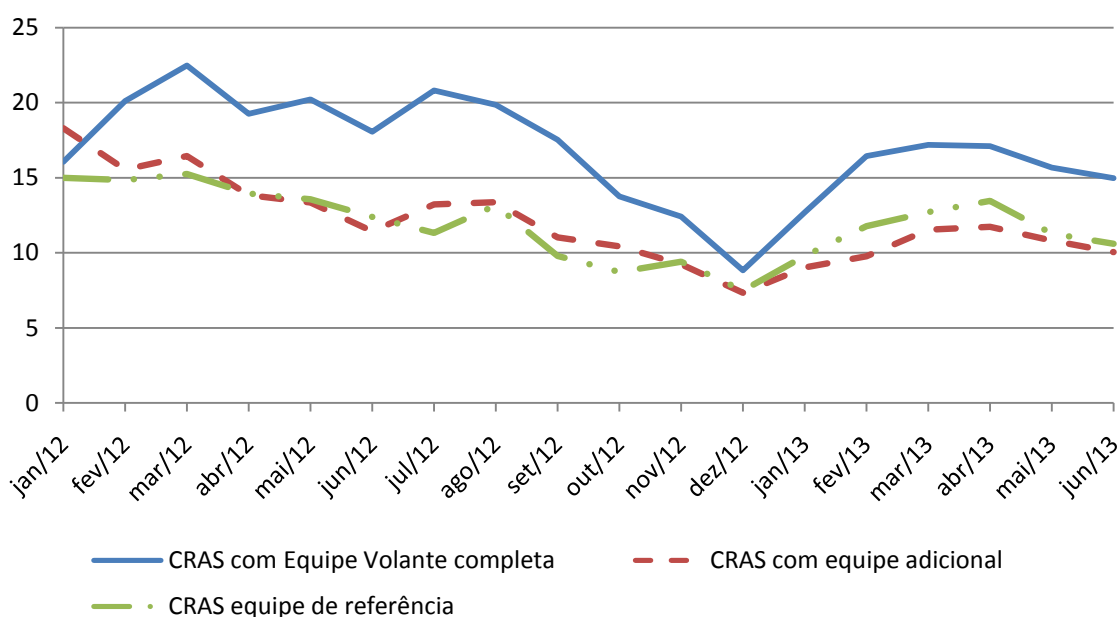


**Os CRAS com Equipes Volantes contribuem de forma importante para que o SUAS desempenhe seu papel no atendimento e acompanhamento das famílias em situação de extrema pobreza .**

## INDICADOR 4 - NÚMERO DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA, DENTRE AS NOVAS FAMÍLIAS INSERIDAS PARA ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO MÊS

O indicador 4 também é um subproduto do indicador 2, ou seja, refere-se ao número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) dentre aquelas novas famílias inseridas no mês. Em função disso, as curvas dos três grupos também se comportam de maneira similar, seguindo o mesmo padrão.

Gráfico 9 - Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, dentre as novas famílias inseridas para acompanhamento familiar no mês, segundo os grupos de comparação



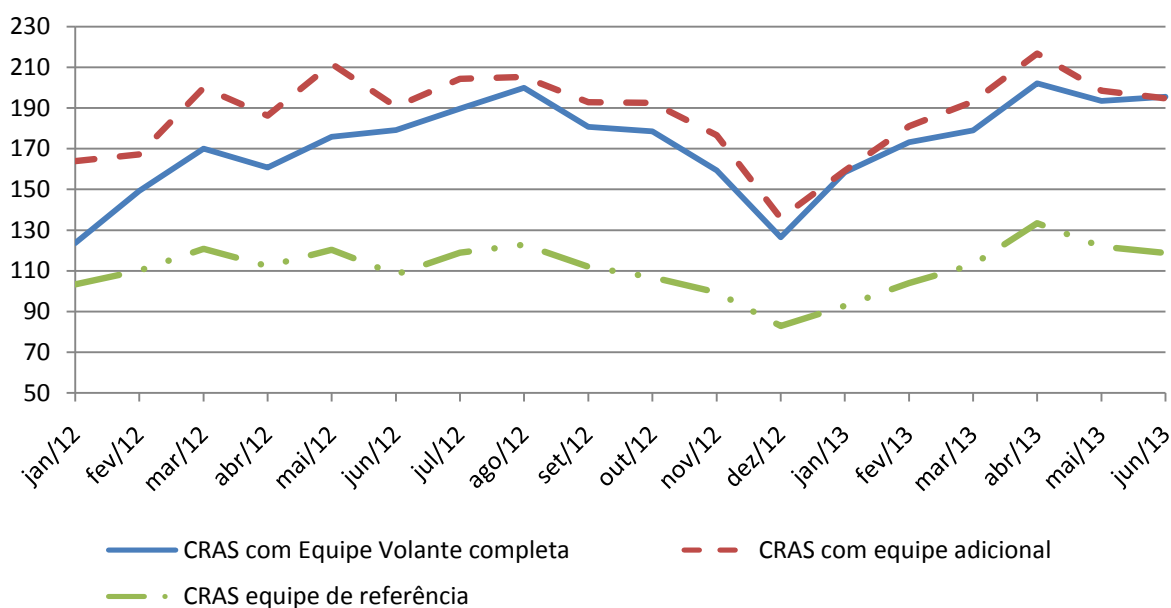
*Equipes Volantes contribuem para que os Serviços dos SUAS cheguem, cada vez mais, às famílias que já recebem transferências de renda, materializando as diretrizes do Protocolo de Gestão Integrada de Serviços e Benefícios*

## INDICADOR 5 - TOTAL DE ATENDIMENTOS INDIVIDUALIZADOS REALIZADOS NO MÊS

Quando consideramos o número total de atendimentos individualizados realizados no mês, as diferenças entre o Grupo 3 e os Grupos 1 e 2 também se mostram nítidas: **o CRAS com apenas a equipe de referência realiza menos atendimentos do que o CRAS com equipe adicional, seja volante ou não.** Para esse indicador, as médias do Grupo 1 são ligeiramente inferiores, embora muito próximas, ao do Grupo 2.

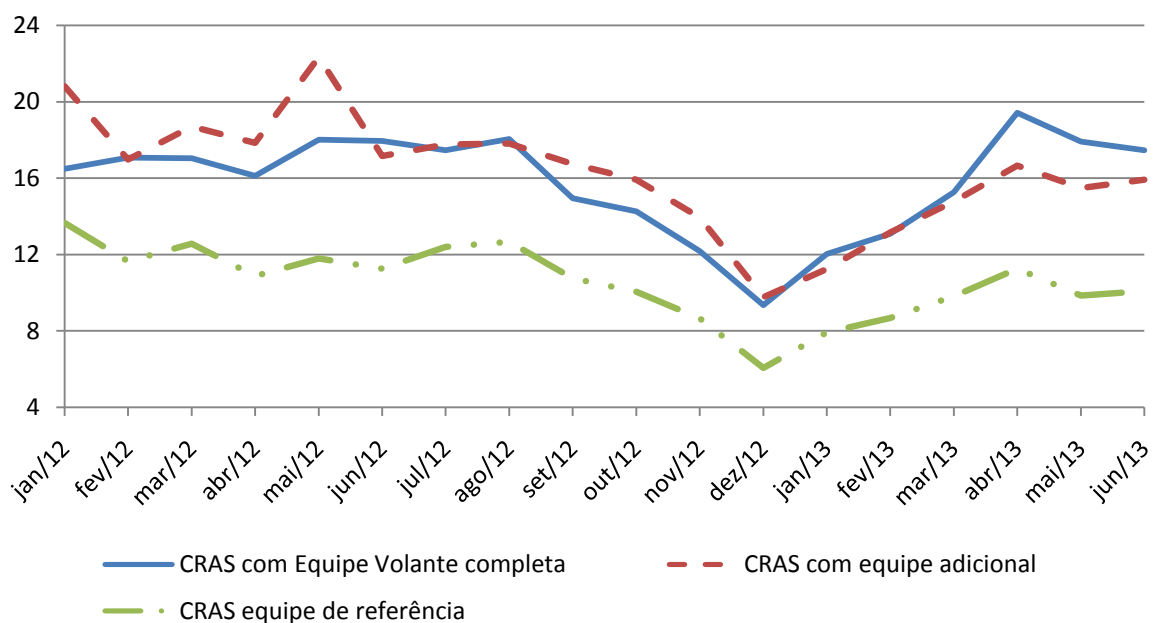
Este indicador (número de atendimentos) é sensível à população, por consequência, ao porte do município: quanto maior o porte do município, maior o número médio de atendimentos realizados pelo CRAS. Entretanto, o mesmo padrão se repete independentemente do porte.

Gráfico 10 - Número total de atendimentos individualizados realizados no mês, segundo os grupos de comparação



## INDICADOR 6 - NÚMERO DE FAMÍLIAS ENCAMINHADAS PARA INCLUSÃO NO CADASTRO ÚNICO

Gráfico 11 - Número de famílias encaminhadas para inclusão no CadÚnico, segundo os grupos de comparação

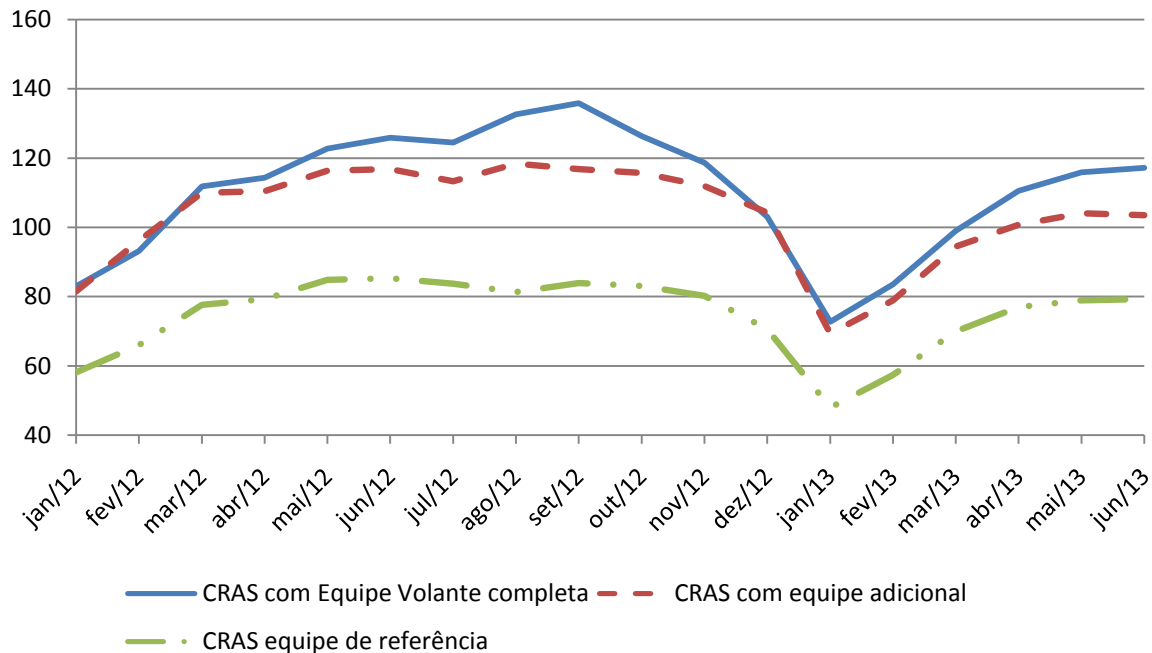


O mesmo padrão se repete para os indicadores 6 e 7: as curvas dos Grupos 1 e 2 seguem próximas, em patamar acima à curva do Grupo 3.

**Ao chegar em territórios isolados as Equipes Volantes potencializam o Cadastramento de famílias pobres que ainda não haviam sido identificadas no CadÚnico .**

## INDICADOR 7 - NÚMERO DE FAMÍLIAS PARTICIPANDO REGULARMENTE DE GRUPOS NO ÂMBITO DO PAIF

Gráfico 12 - Número de famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF, segundo os grupos de comparação



Entretanto, para o indicador 7, a partir de março/12 os CRAS com equipe volante começam a ter maiores médias de famílias participando de grupos no âmbito do PAIF, atingindo a maior diferença em setembro/12: média de 19 famílias a mais. Os valores se aproximam em dezembro/12 e janeiro/13, e voltam a se distanciar a partir de março/13.

Em resumo, os CRAS com equipe adicional (volante ou não) acompanham um número maior de famílias, inserem mais famílias novas, e realizam mais atendimentos do que os CRAS com apenas a equipe de referência.

Por outro lado, os CRAS com equipe volante completa acompanham mais famílias e inserem mais famílias

novas no acompanhamento do que todos os demais grupos de comparação. O número de famílias participando regularmente de grupos também tende a ser maior para os CRAS com equipe volante completa.

É preciso ressaltar que março/2012 foi o mês onde a maioria dos CRAS declarou a implantação das equipes volantes na expansão 2011. A partir dessa data, as médias dos CRAS com equipes volantes passam a crescer, e ultrapassam o número de famílias acompanhadas e de novas famílias inseridas em acompanhamento pelos “CRAS com duas equipes”, o que serve como forte indício de que a implantação de equipes volantes, quando completas, têm efeito positivo no aumento do volume dos serviços.

### Expediente:

Boletim de responsabilidade da CGVIS/DGSUAS/SNAS/MDS, divulgado em fevereiro de 2014.

**Equipe técnica:** Luís Otávio Pires Farias, Cinthia Barros dos Santos Miranda, Hugo Miguel Pedro Nunes, Daniel Bruno Biagioni Fernando Fúlvio Ariclê Bento e Lima, Maria Izabel de Amorim, Paulo Eugênio Clemente Jr., Priscila Quícila Rodrigues Coelho da Gama, Rita de Cassia Alves de Abreu, Sérgio Bueno da Fonseca, Thais de Freitas Moraes, Viviane de Souza Ferro de Mesquita, Walkyria Porto Duro, Zakia Ismail Hachem.

Contato: [vigilanciasocial@mds.gov.br](mailto:vigilanciasocial@mds.gov.br)